

Fluminense e SOS Mata Atlântica firmam parceria para implementar projeto ambiental

Categories : [Notícias](#)

O Fluminense Football Club mostra novamente sua já conhecida vocação para o pioneirismo, desta vez, fora do âmbito esportivo: uma inédita parceria com a Fundação SOS Mata Atlântica foi firmada nesta sexta-feira (13) para uma série de ações pela preservação de um dos mais importantes biomas do planeta.

Em um evento realizado no Salão Nobre da sede das Laranjeiras, Zona Sul carioca, o presidente do clube, Peter Siemsen, o vice-presidente de marketing, Leonardo Lemos e o diretor de desenvolvimento sustentável, Luiz Carlos Rodrigues, receberam Mario Mantovani, diretor de políticas públicas da SOS Mata Atlântica para celebrar a parceria que, além de dar visibilidade à causa, também realizará ações concretas em defesa das florestas.

“A SOS Mata Atlântica está feliz com essa parceria, que é muito importante para nós. Além de ter a marca estampada na camisa deste grande clube e estimular a entrada do tema ambiental na agenda dos times, a parceria vai muito além, com iniciativas de educação ambiental e restauração florestal. A floresta preservada garante nossa água, ar puro e diversos outros benefícios, nossa qualidade de vida, enfim”, afirma Mario Mantovani.

“O Brasil, a Mata precisam de muito mais além da participação do Fluminense. Mas é uma ajuda, uma contribuição importante. A visibilidade do futebol brasileiro no território nacional é muito grande. Tenho certeza que vamos poder contribuir um pouco com a exibição da marca para chamar atenção” afirmou Siemsen. “O que o Fluminense está fazendo ainda é pouco diante do que é preciso. Mas é importante que marcas como o Flu participem, mostrem engajamento e pensem no futuro”, disse o presidente Peter Siemsen.

Os jogadores Marlon, Daniel e Nogueira, do elenco profissional, oriundos das categorias de base do Flu, apresentaram a logomarca da Fundação na manga do uniforme oficial do clube, a partir do jogo de domingo (15), contra o América mineiro, na estreia do time no campeonato brasileiro. A nova camisa será usada até o fim do ano.

“Além da marca na camisa para mostrar a importância do nosso acordo com a SOS, eles estarão conosco para um trabalho de reflorestamento e darão aulas em 5 escolas municipais em Xerém e para a nossa garotada da base, para mostrar a importância do bioma da Mata Atlântica. Nós vamos fazer um jogo comemorativo com eles, em outubro, que deve ser no Maracanã, onde nós vamos homenagear os 30 anos da SOS Mata Atlântica [...] A gente com a SOS, dentro desse convênio que nós montamos, vamos tentar transformar nossa mata [na sede do clube, que tem

por volta de 20.000 m²] em uma reserva particular de patrimônio natural”, declarou Luiz Carlos Rodrigues, diretor de desenvolvimento sustentável do clube.

A parceria também inclui a restauração florestal de uma área de aproximadamente 10 hectares, que envolve o plantio de 25 mil mudas nativas. A região ainda será escolhida e o Fluminense terá o direito de colocar o nome no espaço e ter a própria floresta.

As ações do tricolor na área ambiental não são recentes. Segundo o diretor da área, Luiz Carlos Rodrigues, o clube realizou o primeiro inventário real de emissão de gases de efeito estufa de um time de futebol brasileiro [com a equipe profissional e as equipes de base] já em 2012, em parceria com o Ministério do Meio Ambiente da Itália, além de adotar coleta seletiva e transformar 100% dos seus resíduos orgânicos em adubo.

Outro projeto importante do departamento foi o reflorestamento do Centro de Treinamento Vale das Laranjeiras (CTVL, utilizado pelas categorias de base, em Xerém), em parceria com a CEDAE e a Fundação Santa Cabrini, que também auxiliou no processo de ressocialização de presos do Estado do Rio de Janeiro em regime semi-aberto, que ajudaram na preparação do terreno e plantio de mudas das árvores de Mata Atlântica.

“Isso a gente fez em março de 2015, completou 1 ano agora. O mais importante é que nós tivemos a menor perda de um reflorestamento (...) a gente teve uma perda de 6%, normalmente é de 10 a 15%”, calculou Rodrigues. “Ganhamos agora um projeto com a Light [companhia de energia elétrica do Rio de Janeiro], nós vamos trocar toda a iluminação daqui [sede das Laranjeiras] e Xerém por LED e vamos fazer o aquecimento da água através de energia solar no nosso vestiário lá em Xerém”, afirmou.

Leia Também

<http://www.oeco.org.br/blogs/palmitilhando/28441-o-futebol-mais-limpo-da-copa-e-do-fluminense/>

<http://www.oeco.org.br/reportagens/1485-oeco15546/>

<http://www.oeco.org.br/reportagens/24949-projeto-refloresta-morro-no-rio/>